

APROFUNDAMENTO DA FICHA 11

11. Amor ao facto de Jesus Cristo e amor ao irmão enviado pelo Pai

«Os primeiros cristãos[...] tinham a consciência viva de serem, no contexto do Império Romano, não por mérito próprio e sem nenhuma pretensão hegemónica, o sinal que tornava presente a novidade de Cristo no mundo!» (Ficha n. 11).

Apresentamos um curto excerto de uma entrevista recente a Julián Carrón («Não são os outros que criam os problemas, os outros tornam-nos conscientes dos problemas que temos») e um breve testemunho de uma amiga nossa. Ambos contam o que os fascinou no cristianismo e como é que este fascínio contagia as pessoas que encontramos.

«Não são os outros que criam os problemas, os outros tornam-nos conscientes dos problemas que temos»*

Aqueles que encontravam Jesus ficavam tão surpreendidos com o que acontecia quando estavam com ele que exclamavam: «Nunca vimos uma coisa assim». Experimentavam um tal fascínio que iam atrás dele. Contava-me uma irmã que, quando estava no hospital, viu entrar entre as enfermeiras uma que era diferente. Começa a fazer perguntas e descobre que ela vivia uma determinada experiência cristã. A mesma coisa aconteceu na semana seguinte, com um médico que chamou a sua atenção. Esta descoberta levou-a a pedir-lhes ajuda na gestão de hospital que está a construir na Etiópia. E justificava o seu pedido dizendo que queria que os etíopes pudessem encontrar pessoas que comunicassem a novidade de vida que nasce da fé através do modo como viviam o seu trabalho. Se não for assim, se não acontecer como no início, o cristianismo não interessará a ninguém.[...]

Foi isso que me fez interessar pelo movimento: tinha uma proposta para viver o cristianismo em que não era necessário censurar nada do que acontecia; era um modo de estar na realidade que eu queria partilhar. O primeiro sinal de mudança foi o meu modo de dar aulas, a forma como estava com os meus alunos nas aulas de religião que dava numa escola. Aquilo que me tinha acontecido ao encontrar o movimento permitiu-me começar a desafiá-los. Percebia que aquilo que me tinha acontecido a mim podia ser interessante para os outros.[...]

A fé, como diz Giussani, é o reconhecimento da presença de Cristo aqui e agora, da sua presença dentro de um sinal humano. E o caminho que ele propõe é fundamentalmente aquele a que ele chamava a personalização da fé. A única possibilidade que a fé tem de ser entendida como conveniente, é que cada um a possa verificar na vida, ou seja, que a vida, as dificuldades, as circunstâncias a que ninguém é poupado, possam começar a ser vividas com uma dignidade, uma gratidão e uma luz antes desconhecidas. Aquilo que procuramos fazer é precisamente acompanharmo-nos neste processo de amadurecimento da fé, para que as pessoas que nos encontram nos ambientes onde estamos, no trabalho, na família, com os amigos ou nas obras sociais que fazemos, possam dar-se conta do que significa hoje a fé cristã vivida “ao ar livre”. »

* J. Carrón, «Não são os outros que criam os problemas, os outros tornam-nos conscientes dos problemas que temos», entrevista de Ángel L. Fernández Recuero, *jotdown.es*, publicado também em italiano como suplemento na *Tracce-Litterae communionis*, n. 2 febbraio 2017. Em português: <http://portugues.clonline.org/>

» *A Agnese frequenta o décimo ano. Há mais de um mês que está confinada a uma cadeira de rodas, impossibilitada de andar, devido a uma doença difícil de diagnosticar. Assim, escreve ao seu responsável da GS, depois dum serão juntos:*

Queria mesmo agradecer-te por este serão inesquecível. A última canção que cantámos, *The Story* de Brandi Carlile, tinha-me sido enviada pela Elena no início da doença e foi o meu principal suporte à saída do hospital; tentei ouvi-la, mas de cada vez desatava a chorar na segunda linha... Hoje consegui, tenho de admitir que chorei um bocadinho, mas consegui!! Cada vez mais me dou conta do facto de que eu, sozinha, não valho nada, mas convosco, sim! Eu consigo seguir em frente graças à certeza fortíssima de ser AMADA!!!

Há cinco minutos, uma professora minha mandou-me uma mensagem: «Agnese, queria agradecer-te pelo testemunho que todos os dias dás, a mim e aos teus amigos. O teu olhar e o teu sorriso valem mais do que mil palavras. Mas queria pedir-te para, na próxima semana ou quando quiseres, nos dares um testemunho desta tua grande fé, que não sei do que poderá depender. Estes dias estão a ser dias muito difíceis para mim, um familiar meu suicidou-se e sigo em frente graças ao teu sorriso: eu não sei como consegues!».

Quando li a mensagem, aceitei logo e disse-lhe que sigo em frente graças a esta certeza...
Queria só agradecer-te, não sei o que teria feito sem vocês!!

Agnese